

BREVE DESCRIÇÃO SOBRE PROCESSOS GRUPAIS

Marcos Alexandre

O ser humano é simultaneamente um ser *sociável* e um ser *socializado*, sendo assim, entendemos com isso que ele é, ao mesmo tempo, um *sujeito* que aspira se comunicar com os seus pares e, também, membro de uma sociedade que o forma e o controla, quer ele queira ou não. Esse artigo descreve os processos grupais, conceito da psicologia social que procura estudar a interação social, manifestações do comportamento de uma pessoa com outras, ou pela simples expectativa da tal interação.

A história de vida do indivíduo é a história de pertencer a inúmeros grupos sociais. É através dos grupos que as características sociais mais amplas agem sobre o ser humano. É no grupo familiar que ele aprenderá a língua de sua nação. A partir daí, este aprendizado possibilitará seu ingresso em outros grupos sociais e sua participação nas determinações que agem sobre ele.

Essas relações sociais ocorrem, inicialmente, no grupo familiar, um estágio de preparação para participar, mais adiante, das relações sociais mais amplas. A preparação do indivíduo significa, ao longo de sua existência, “que ele irá internalizar, apropriar-se da realidade objetiva”¹, e esta será fundamental na sua formação psíquica, um processo em permanente construção. Ao nascer, o homem entra num cenário construído sem a sua participação. É o mundo social, a realidade objetiva, formada por um modo de organização política, econômica e jurídica da sociedade, de uma cultura produto da construção humana.

O estudo dos processos grupais (dinâmica psicossocial) atingiu um estado de desenvolvimento que atualmente já é considerado, por alguns estudiosos, como uma área autônoma da psicologia social². No presente trabalho veremos alguns aspectos desses processos, tais como: coesão, liderança, *status*, formação de normas e papel social.

Organizações e instituições

Instituição é o conjunto de normas que regem a padronização de um determinado hábito na sociedade e que garantem a sua reprodução. Falando sobre a origem das instituições, Berger e Luckmann³ dizem que o hábito fornece a direção e a especialização da atividade que faltam no sistema biológico do indivíduo, oferecendo um fundamento estável, no qual a atividade humana pode avançar com o mínimo de tomada de decisões durante a maior parte do tempo. Para estes autores, a institucionalização ocorre sempre que há uma *tipificação* de ações habituais (padronização) aceitas por determinado grupo. Qualquer destas *tipificações* é uma instituição. O casamento, a família, a equipe de trabalho, a faculdade, a religião, o clube esportivo... todos têm seus padrões e portanto estão institucionalizados.

O grupo familiar compõe o alicerce da ordem social estabelecida, o lugar onde acontece o princípio da socialização, quando surge a primeira forma de hierarquia social, a primeira divisão de trabalho. O sistema institucional está presente na disposição material dos lugares e dos instrumentos de trabalho, nos horários, nos conjuntos de autoridades⁴. O processo de institucionalização da sociedade é uma forma de garantir sua reprodução, através da realidade objetiva de suas instituições, que são dinâmicas, pois dependem da forma como o processo histórico se constitui, onde um elemento interfere no outro. Isto ocorre porque temos diversos níveis de realidade social. O primeiro deles é o da instituição, o segundo o das organizações e o terceiro dos grupos. A forma como eles interagem e se determinam define a dinâmica entre eles e compõe a realidade social.

O nível institucional é o da norma, das regras estabelecidas. É o que está mais presente em nossas vidas e o que menos se vê. Por exemplo, as normas de comportamento estão institucionalizadas: sabemos que tipo de roupa devemos vestir para cada ocasião, e isso não requer análise ou reflexão. Somente quando a situação é completamente nova precisamos consultar alguém que tenha vivenciado experiência semelhan-

te. Caso contrário poderemos passar por uma situação desconfortável, isto é, estarmos com um traje inadequado num lugar cerimonioso ou nos sentirmos deslocados numa situação inversa. Esta sensação denuncia a presença de uma norma que está institucionalizada. Podemos dizer que a institucionalização é a presença invisível da sociedade no dia a dia dos indivíduos.

Essa forma invisível com que as instituições se apresentam nos outros níveis da realidade social acaba por gerar situações de choque e crise nos grupos, por representar uma forma definida de dominação que ocorre na sociedade, mas não se coloca de forma explícita para os grupos que sofrem essa dominação.

O nível organizacional é o responsável pela reprodução do nível institucional e é aquele onde o controle se apresenta de forma mais clara, como no caso do horário de entrada e saída do trabalho nas fábricas.

O grupo social

Supõe um conjunto de pessoas num processo de relação mútua e organizado com o propósito de atingir um objetivo imediato ou mais a longo prazo. O imediato pode ser, por exemplo, fazer um trabalho escolar e, mais a longo prazo, editar um jornal impresso para a turma.

A realização do objetivo impõe tarefas, regras que regulem as relações entre as pessoas (normas), num processo de comunicação entre todos os participantes e o próprio desenvolvimento do grupo em direção ao seu objetivo.

O processo grupal

Implica uma rede de relações que pode caracterizar-se por relações equilibradas de poder entre os participantes ou pela presença de um líder ou subgrupo que detém o poder e determina as obrigações e normas que regulam a vida grupal. As relações de poder no grupo determinam ou influenciam o grau de participação dos integrantes no processo

de comunicação interno; no sistema de normas, nas suas aplicações, punições e decisões.

Todo grupo tem uma história e, através dela, podemos verificar as mudanças. As normas podem alterar-se no sentido de criação de novas ou revisão das antigas. O sistema de punição aos infratores pode tornar-se mais ou menos rígido, dependendo do grau de controle que o grupo quer manter sobre o comportamento de seus membros. O sentimento de solidariedade pode estabelecer-se como um importante fator de manutenção do grupo, e podem surgir conflitos com relação a valores (cumprir ou não a tarefa), a normas (quem não cumpre uma tarefa deve ser punido) e a outros aspectos da vida grupal. Esses conflitos originam-se do confronto permanente entre a diversidade de ponto de vista presentes no grupo. “O conflito não leva, necessariamente, à dissolução do grupo e pode caracterizar-se como um estágio de seu crescimento”⁵.

O processo de desenvolvimento do grupo proporciona a seus integrantes condição de evolução e crescimento pessoal. Participar de um grupo significa partilhar representações, crenças, informações, pontos de vista, emoções, aprender a desempenhar *papéis* de filho, estudante, profissional...

Alguns processos grupais

1. Coesão

Pode ser definida como a quantidade de pressão exercida sobre os integrantes de um grupo a fim de que continuem nele. “É a resultante das forças que agem sobre um membro para que ele permaneça no grupo...”⁶. Inúmeras são as razões que podem levar uma pessoa a fazer parte de um grupo. Uma delas pode ser a atração pelo grupo ou por seus integrantes. Outra seria a forma de obter algum *interesse* através da filiação ao grupo. Para o professor Aroldo Rodrigues⁷, quando maior a coesão do grupo:

- a) maior a satisfação experimentada por seus membros;
- b) maior a quantidade de influência exercida pelo grupo em seus membros;
- c) maior a quantidade de comunicação entre os membros;
- d) maior a produtividade do grupo.

A coesão grupal não gera apenas vantagens, pois os grupos altamente coesos estão sujeitos ao “pensamento grupal”⁸, o que pode fazer com que o grupo tome decisões desastradas. A união entre os participantes é tamanha que eles se tornam pouco críticos, podendo apresentar distorções da realidade social.

2. Cooperação

“Associação de pessoas trabalhando juntas em prol de um ou mais objetivos”⁹. É a ação conjunta de dois ou mais indivíduos a fim de influir nos resultados de uma ou mais pessoas. Membros de um grupo formam coalizões quando isto lhes parece oportuno, quando os resultados podem ser mais compensadores. Esta estratégia permite que diferenças iniciais de poder entre os membros de um grupo venham a ser anuladas. A cooperação da Rússia com o Iraque faz frente ao poderio dos EUA, potência mundial que é hostil ao governo de Saddam Hussein. A cooperação entre Rússia e Iraque resulta em um maior poder conjunto e, conseqüentemente, numa maior capacidade do pequeno país oferecer resistência aos EUA, que individualmente é mais poderoso que os outros integrantes da coalizão.

3. Formação de normas

De um modo geral podemos conceituar normas sociais como sendo padrões ou expectativas de comportamento partilhados pelos integrantes de um grupo, que utilizam estes padrões para julgar a propriedade ou adequação de suas análises, sentimentos e comportamentos. Todo grupo, não importa o tamanho, necessita estabelecer normas para poder funcionar adequadamente. Por exemplo, “um casal estabelece normas a serem cumpridas por ambos, no propósito de evitar atritos e gerar uma convivência mais harmoniosa”¹⁰.

Em grupos de pouca coesão pode haver dificuldade no estabelecimento de normas, devido à multiplicidade de interesses. As normas grupais são um excelente substituto para o uso do poder que, quase sempre, provoca tensão nos integrantes do grupo. “Em vez de o líder estar constantemente utilizando sua capacidade de influenciar seus liderados, a existência de normas facilita seu trabalho e dispensa o constante exercício e demonstração de poder.¹¹”

As normas sociais facilitam a vida dos membros de um grupo. Elas não são necessariamente explícitas, mas partilhadas, conhecidas e seguidas pelos integrantes do grupo. Geralmente, quem não aceita as normas é isolado pelos demais participantes do grupo. O convívio em sociedade necessita da existência de normas sociais.

4. Liderança

Durante décadas acreditou-se na figura do líder nato, que apresentava as seguintes características: inteligência, criatividade, persistência, autoconfiança e sociabilidade. É certo que muitas destas características ajudam o indivíduo a desenvolver o potencial de liderança, mas não se pode afirmar que um indivíduo será líder por apresentar estas credenciais. É fundamental que estes e outros aspectos sejam harmonizados com os objetivos perseguidos pelo grupo. Os ídolos de *ontem* não despertam mais o mesmo interesse nas novas gerações, como faziam com o público nas décadas passadas, pois os padrões de beleza e comportamento já não são os mesmos.

Atualmente verificamos uma forte inclinação em não aceitar as teorias baseadas nas características de liderança enumeradas acima. Hoje em dia é mais aceita a posição da liderança como fenômeno decorrente da interação entre os participantes, com acentuada dependência dos objetivos e *clima* do grupo.

Kurt Lewin¹² identificou três tipos de liderança:

a) *autocrítica* - onde ocorre a total centralização do poder, exercido através da coerção;

b) *democrática* - as decisões são tomadas por maioria, o líder é apenas um representante da vontade de seus liderados;

c) *permissiva* - onde é permitido a cada integrante do grupo agir como deseja, não há efetivamente uma ação de liderança.

Estudos realizados por diversos psicólogos, levando em conta estes três tipos de classificação, demonstraram que a liderança democrática torna os integrantes do grupo menos dependentes do líder. Já a classificação autocrítica gera maior produtividade, elevando o grau de dependência dos integrantes do grupo em relação ao líder, chegando ao ponto de não saberem produzir sem a sua presença. A liderança permissiva (*laissez-faire*) gerou os piores resultados.

Hoje sabemos que a liderança é um processo *interacional*, com características próprias, sendo impossível estabelecer, a princípio, com certeza absoluta, qual a pessoa mais preparada para comandar determinado grupo. O líder deverá surgir durante o processo de interação dos participantes.

5. Status

“É o prestígio desfrutado por um membro do grupo”¹³. Pode ser como o indivíduo o percebe, *status* subjetivo; ou pode ser o resultado do consenso do grupo sobre este indivíduo, o chamado *status* social. O primeiro pode ou não corresponder ao segundo. Caso, em comparação aos resultados obtidos pelos demais participantes do grupo, “um dos membros se considera recebedor de resultados mais gratificantes, isto produzirá nele a sensação de *status* subjetivo elevado”¹⁴, pois se destaca dos demais no que diz respeito às gratificações recebidas em seu grupo. Se os demais participantes consideram essa pessoa como necessária ao grupo, capaz de gerar benefícios que agradem a maioria, ela terá *status* social elevado neste grupo.

Determinados atributos pessoais, dependendo da natureza do grupo, poderão ser ou não significativos para o bom desempenho do *status* social. Vejamos: se num grupo de jornalistas econômicos um deles joga basquete muito bem, tal qualidade terá pouca importância para a sua performance de status social no grupo. Mas, se ele possui uma coluna em um jornal diário de grande circulação, diversas obras sobre economia publicadas, títulos acadêmicos, isto certamente irá conferir um alto grau de *status* subjetivo e social junto aos leitores do veículo e do público em geral.

A falta de equilíbrio entre os *status* pode causar problemas de adaptação do indivíduo no grupo. Se ele possui *status* subjetivo elevado e baixo *status* social, deverá sentir-se desconfortável no grupo, sendo provável ocorrer um desligamento. Se o caso for ao contrário, *status* subjetivo baixo e alto *status* social, ele poderá permanecer no grupo, devido ao tratamento amistoso por parte dos integrantes, mas isto poderá causar dificuldades de funcionamento no grupo. “O *status* subjetivo faz com que a pessoa espere receber do grupo determinadas recompensas”¹⁵. Quando não há harmonia entre as expectativas e a realidade, surgem os problemas de adaptação do indivíduo ao grupo. É o caso das mulheres executivas que ganham mais do que seus maridos. Elas passaram a esperar, devido ao aumento do *status* subjetivo, outras recompensas do grupo familiar. “Sendo uma situação nova, esta incongruência entre *status* subjetivo e *status* social da mulher no grupo familiar tem suscitado conflitos e problemas que, não raro, terminam com a dissolução do vínculo matrimonial”¹⁶.

6. Papel social

Em quase todos os grupos sociais é possível se estabelecer o *status* de cada integrante bem como o papel que lhe cabe desempenhar. Papel seria a totalidade de modos de conduta que um indivíduo aguarda numa determinada posição no interior de um grupo. O papel social é um modelo de comportamento definido pelo grupo. Nenhum grupo social pode ter bom funcionamento sem estabelecer papéis para seus integrantes. É certo que a diversidade de papéis a serem desempenhados pelos participantes de um grupo freqüentemente causam tensão e conflitos entre seus membros. Tal

situação pode ocasionar o abandono ou a expulsão do integrante do grupo.

As normas sociais, assim como o *status* subjetivo e social, influenciam no *papel* a ser desempenhado pelos integrantes de um grupo. Os indivíduos desempenham o mesmo papel quando um mesmo conjunto de normas dirige o seu comportamento. Para o funcionamento harmonioso do grupo é necessário que o papel subjetivo do indivíduo (atribuído pelo próprio) seja coerente com o que dele esperam os demais participantes.

Vários são os aspectos que influenciam no estabelecimento de papéis, entre eles: normas culturais, idade, sexo, *status*, nível educacional... As expectativas dos papéis a serem desenvolvidos pelos membros de um grupo variam à medida que o grupo se desenvolve. Os papéis são desempenhados pelos integrantes de acordo com as peculiaridades do grupo a que pertencem.

Conclusão

O presente trabalho apresentou uma breve contribuição ao entendimento de alguns aspectos dos processos grupais, abordando alguns fenômenos importantes no funcionamento dos grupos psicológicos, onde o comportamento de um membro interage no comportamento dos demais e vice-versa.

Processos como coesão, cooperação, liderança, *status* e papel social, orientam o comportamento dentro dos grupos na maior parte do tempo. Cada grupo a que pertencemos tem seus próprios padrões. Os seres humanos parecem sentir-se pouco à vontade sem o estabelecimento de normas e, geralmente, acham um sacrifício adotar novas normas, especialmente se estas são radicalmente diferentes.

Notas

1. OLIVEIRA, M. *Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. 2ª. ed. São Paulo: Scipione, 1995, p. 35.
2. RODRIGUES, A. *Psicologia social para principiantes*. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 99.
3. BERGER, P. & LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1974, pp. 78-79.
4. OLIVEIRA, M. *Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. 2ª. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
5. KRÜGER, H. Durante as aulas de Psicologia Social, no curso de mestrado em Psicologia da UGF, 1998.
6. RODRIGUES, A. *Psicologia social*. 14ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 425.
7. RODRIGUES, A. *Psicologia social para principiantes*. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 100.
8. Idem.
9. KRÜGER, H. Durante as aulas de Psicologia Social, no curso de mestrado em Psicologia da UGF, 1998.
10. Idem.
11. RODRIGUES, A. *Psicologia social para principiantes*. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 101.
12. RODRIGUES, A. *Psicologia social*. 14ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 434.
13. Idem, p. 435.
14. RODRIGUES, A. *Psicologia social para principiantes*. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 103.
15. Idem, p. 104.
16. Ibidem.

Resumo

A história de vida do indivíduo é a história de pertencer a inúmeros grupos sociais. É no grupo familiar que ele aprenderá a se comunicar. A partir daí, este aprendizado possibilitará seu ingresso em outros grupos sociais e sua participação na sociedade. O estudo dos processos grupais (dinâmica psicossocial) atingiu um estado de desenvolvimento que atualmente já é considerado, por alguns estudiosos, como uma área autônoma da psicologia social. No presente artigo veremos alguns aspectos desses processos, tais como: coesão, liderança, *status*, formação de normas e papel social.

Palavras-chave

Comunicação, liderança, *status* e papel social.

Abstract

The history of life of the individual is history to belong the innumerable social groups. It is in the familiar group that it will learn if to communicate. From there, this learning it will make possible its ingression in other social groups and its participation in the society. The study of de group processes (dynamic psicossocial) it reached a development state that currently already it is considered, for some scholars, as stand alone area of social psychology. In the present article we will see some aspects of these processes, such as: cohesion, leadership, status, formation of normas and social paper.

Key-words

Communication, leadership, status and social paper.